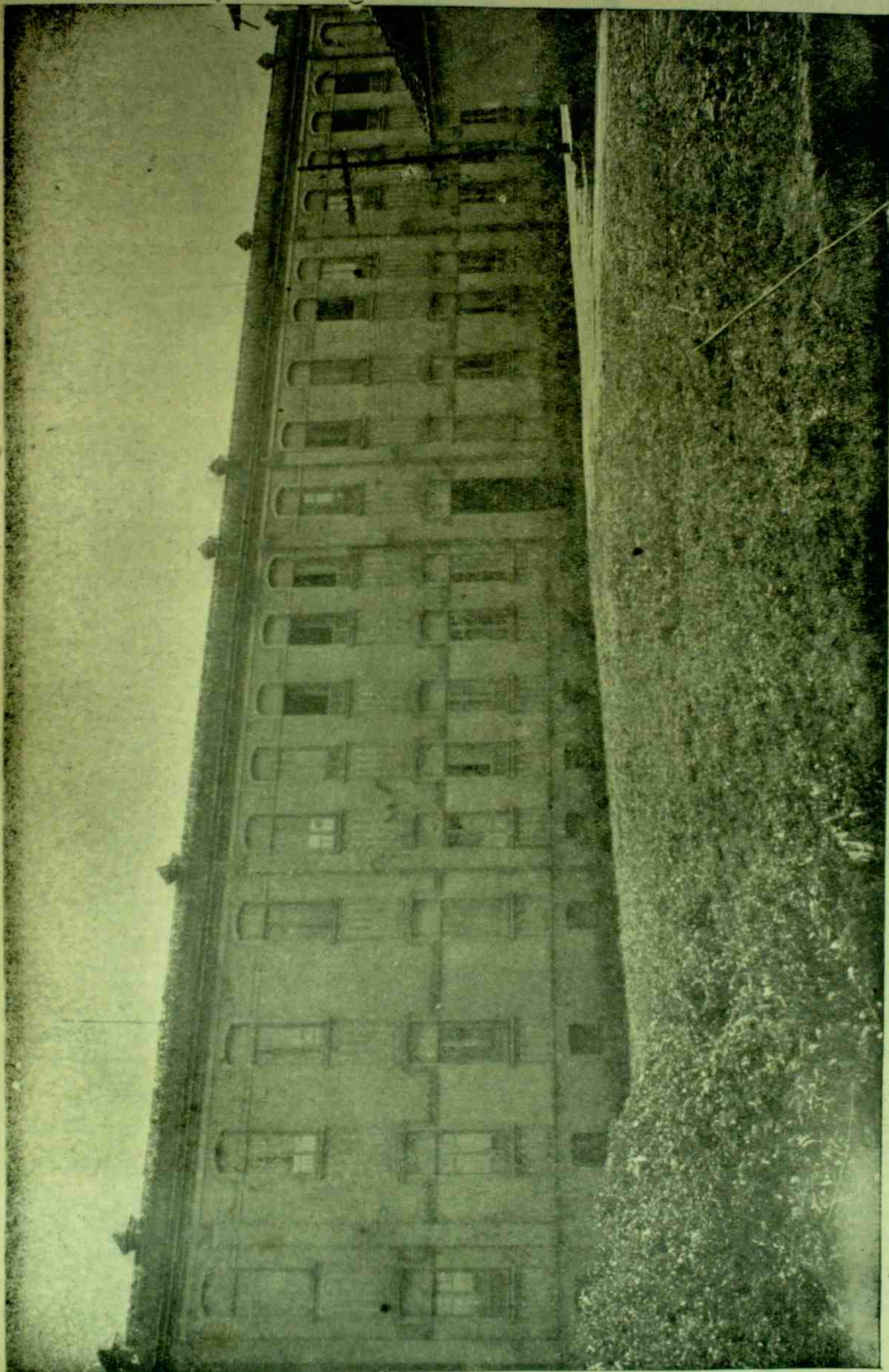


Ave Maria

São Paulo, 19-Junho-1949

Ano L — Número 24



GUARULHOS. — Fachada externa do Noviciado e Instituto Filosófico Cordimariano. É a parte mais antiga do prédio. No passado ano adaptou-se às necessidades do crescimento das nossas Vocações, com a construção de dois grandes pavilhões no terreno interno.

Cumpram promessas e agradeçam favores...

COLINA — D. Adelina Junqueira agradece um favor recebido de Santa Terezinha, N. S. das Graças e de Santo Expedito.

GUARULHOS — D. Maria C. de Oliveira Arruda agradece uma graça alcançada por intercessão do I. Coração de Maria e envia Cr\$ 10,00 para a publicação.

BEBEDOURO — D. Adélia Lopes de Oliveira, por intermédio desta revista, agradece ao S. Coração de Jesus, Nossa Senhora, São José e São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de sua sobrinha.

SÃO PAULO — D. Virgínia Mazzo Silva agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Leovigilda Gouvêia Melo agradece um favor a N. Senhora das Graças.

Rita Santos Simões: Agradeço à minha Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José uma graça alcançada; e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — D. Iolanda Alberto de Robral agradece uma graça alcançada de São Judas Tadeu. — Uma Filha de Maria agradece sua cura e feliz êxito em uma operação pela intercessão de Nossa Senhora das Graças. — Uma devota agradece a saúde de sua irmã e o feliz êxito de uma operação pela intercessão de S. José.

LAPA — D. Rosa Mildenberg agradece ao Imaculado Coração de Maria a graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave Marias.

PONTA GROSSA — D. Maria Luisa Machado agradece graças alcançadas por intermédio de São José e Nossa Senhora do Rosário.

CATIGUÁ — Marieta e João Faray agradecem ao Imaculado Coração de Maria e a Santo Antônio uma importante graça alcançada.

—o— Esquilo disse, e disse muito bem: "Quem mal faz, mal recebe". É esta uma das antigas e mais verdadeiras sentenças.

O ANUÁRIO PONTIFÍCIO PARA 1949 MOSTRA A EXPANSÃO DA IGREJA

Roma (N. C.) — Um exame do novo Anuário Pontifício para 1949, que acaba de publicar-se no Vaticano, revela que no ano passado se criaram seis dioceses, 4 delas na América.

Durante o pontificado de S. S. o Papa Pio XII, a Igreja cresceu em 53 novas sédes, 100 vicariatos apostólicos e 5 prefeituras.

As novas dioceses criadas em 1948 são as de Joliet em Illinois, St. Paul em Alberta (Canadá), Caruarú no Brasil, Ambate no Equador, S. Fernando nas Filipinas e Karachi na Índia.

Além disso as dioceses de Marselha na França e de Goulburn na Austrália foram elevadas a arquidioceses, e a prefeitura apostólica de Lishui na China a diocese.

A Santa Sé criou também duas "nullius" uma no Rio de Janeiro e outra em Mayobamba, Perú; seis vicariatos em Belém e Pretoria (União Sul Africana), Kamgala em Uganda, Owerri na Nigéria, Los Rios no Equador, e Chaco no Paraguai, além de 4 prefeituras, no Lago Moers do Congo Belga, em Parakou na África Ocidental Francesa, em Sintang de Bornéu, e em Soekabeem de Java.

(Abadias e prelazias "nullius" são aquelas cujo território, clero e população estão separados da diocese em que residem, tendo o abade, o prelado, uma jurisdição quase episcopal nelas. Sua origem remonta aos séculos IX e X, quando certos mosteiros insignes exerciam a cura de almas nas populações que cresciam em volta.)

Presentemente a Igreja Católica conta em todo o mundo com 14 patriarcados, 257 arquidioceses metropolitanas, 39 arquidioceses não metropolitanas, 1.052 dioceses, 798 sédes titulares ocupadas (há várias vagas), 54 abadias e prelaturas "nullius", 11 administrações apostólicas, 15 prelados de rito oriental com jurisdição de ordinários, 244 vicariatos, 129 prefeituras e 12 missões "sui juris" ou semi-autônomas.

(Mc Sorley CSP, em sua obra "Breve História da Igreja", afirma que segundo cálculos que chegam até 1940, há um total de... 275.000.000 de católicos, na Europa, América, Ásia, África e Oceania.)



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA (PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa

(Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se ha-

Era barbeiro
Habilitou-se

bilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo: ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estes; sera seu porvir.



Habilitada

RENDAS

Toalhas e aplicações
Pontas e entremeios

FILÉS

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO
POSTAL

Pedidos e informações com
D. CARVALHO
RUA MAJOR COSTA, 13
FLORIANÓPOLIS
(Sta. Catarina)

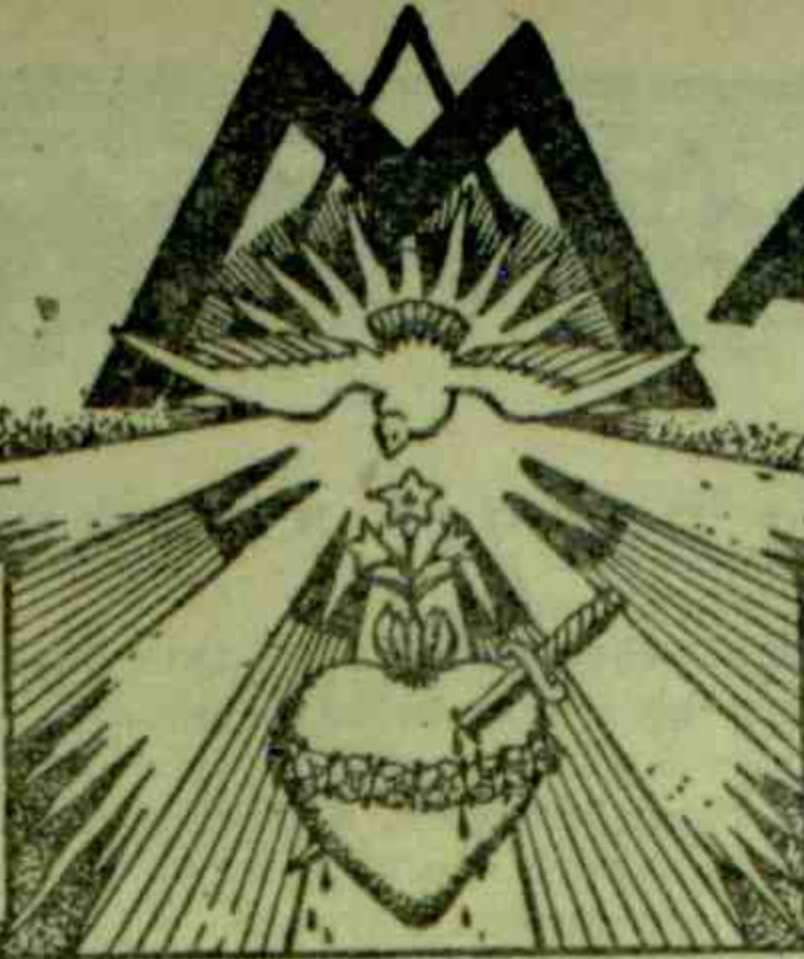
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.
R. Jaguaribe, 899
Fone: 51-1304 - Caixa, 618
OFIC.: R. Martin Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1956



As cautelas prometidas das empresas emissoras contra os perigos do rádio

"Ouvir estrelas" foi a fantasia de um poeta moderno no início de um soneto famoso que passou a ser inserto nos almanaques recordatórios e nas antologias ao sabor da atual literatura.

Foi uma fantasia; mas em outro sentido ouvem-se agora e em toda a parte estrelas e astros de rádio-telefone, possivelmente como ecos e continuação do cinema sonoro de Hollywood e alhures, sem o justo controle moral dos responsáveis pela ordem moral para os seus milhões de ouvintes. Trata-se, pois, atualmente de exercer com severidade esse desejado controle pelos próprios dirigentes de algumas empresas.

Começou, assim, a espalhar-se entre as empresas emissoras o Código Moral do Rádio que foi adotado e proposto a todas pela Associação Inter-americana do Rádio, com sede em Cuba, adotando medidas saneadoras "em favor da moral dos nossos costumes, da tranquilidade das nossas famílias e da educação dos nossos filhos", pois toda a educação moral dos adolescentes incautos, aprendida nas famílias, nas escolas e no catecismo irá água abaixo, se houver onímoda liberdade, assim nos livros e revistas, como nos espetáculos do cinema e nas audições do rádio.

Vê-se, pois, que há nesse Código normas muito plausíveis e oportunas que desejamos se realizem fielmente conforme ao compromisso, e entre as quais se podem destacar as seguintes:

Princípio geral. — Todo o programa deve constituir um entretenimento são e otimista; nos casos em que o tema exija o uso de motivos contrários, a tese deve ser o quanto possível alentadora e construtiva.

Religião. — Toda a referência a Deus, a seus poderes e atributos deve fazer-se com o devido respeito. Evitar-se-á absolutamente tudo quanto ridicularize qualquer religião ou credo (pois isto excitaria a desforra ou vingança dos que seguem outras religiões, com os exageros, calúnias e afrontas consequentes); os sacramentos, como o batismo e o casamento,

e as demais cerimônias do culto devem ser tratados com respeito e bom gosto; os sacerdotes ou representantes das diversas religiões devem ser tratados sempre com a devida reverência, em atenção aos seus fiéis ou sequazes, embora se considerem as outras religiões como nulas e defraudadoras do verdadeiro culto devido a Deus, pois muitos desses sequazes podem estar na boa fé, e não será fácil com duas palavras convencê-los do contrário.

Raças. — De nenhuma forma serão atacadas ou ridicularizadas as raças humanas, pois que fisiologicamente todas são variedades da mesma espécie, formando todas moralmente e socialmente a grande e universal família humana.

Matrimônio e lar. — Manter-se-á o respeito ao matrimônio e ao lar, como base da família. O adultério e o amor livre não devem ser tratados em forma que lhes dê atrativos ou que ridicularize as relações essenciais do lar, da família ou do casamento. As relações ilícitas não se apresentarão como permissíveis ou socialmente aceitáveis.

Sensualismo. — As cenas sensuais ou de grande intimidade só se apresentarão de tal forma que não fira a decência e o bom gosto. Sendo porém facilíma a passagem da sensualidade à luxúria, será perigoso incidir no escândalo condenável.

Temas sexuais. — Devem tratar-se dentro dos limites do bom gosto e da decência. A mesma cautela que no tema anterior se faz necessária diante do público ouvinte.

Crônicas passionais. — Aqui é severo o Código com toda a justiça, pois estabelece o seguinte: As dramatizações passionais ou mórbidas que constituem a chamada "crônica vermelha" ou sanguinária, não devem ser representadas.

Que dizer, pois, dos espetáculos e das audições em cujos anúncios, postos nas colunas dos jornais, já aparece a própria arma homicida com que se atenta contra o rival da paixão aventureira nessas cenas que se parecem às dos romances do Far-West norteamericano?

Orientações Evangélicas



II DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A GRANDE CEIA

Não entraremos a examinar si esta parábola referida por São Lucas é idêntica à contada por São Mateus. Parece claro ser diferente, pois uma foi pronunciada em casa dum fariseu, talvez na Perea, e a outra no templo, perante pontífices e anciãos do povo.

Estava, então, Jesus à mesa. Saiu dos lábios dum dos convivas esta exclamação: "feliz quem comer o pão no reino dos céus". A exclamação, espontânea ou bem pensada do anônimo ouvinte, deu aso para Jesus, por meio desta expressiva parábola, esclarecer quem será admitido no reino dos céus.

Nessa intenção principal desenvolve-se a cena do grande banquete. Jesus determina bem claramente, para não se chamarem a engano, os que entrarão no reino eterno. Haverá ensinamento mais importante para o bem da nossa alma?

UM HOMEM FEZ UMA GRANDE CEIA... Como os judeus simbolizavam o Reino de Deus num banquete, aproveitou o Mestre divino essa opinião corrente entre os seus ouvintes. Diz-lhes — exclama São Cirilo — que Deus Padre preparou uma grande ceia realizada em Jesus Cristo, porque no ocaso de sua santíssima vida, nos deixou seu corpo em alimento. Que outro banquete

mais rico e opulento? Que outra ignaria e bebida comparáveis à alimentação encarástica?

Esse banquete, declaram outros santos, são os bens do reino messiânico, tais como o perdão dos pecados, a participação do Espírito Santo, a graça divina, o céu. A ceia é indiscutivelmente grande, pois esses bens nos conduzem à fruição eterna de Deus.

E TODOS COMECARAM A EXCUSAR-SE... Chegada a hora da magnanimidade divina, esse Pai manda seus empregados para levarem a toda a parte o generoso convite.

Inegável a celestial condescendência. Inconcebível a ingratidão humana. Como há um mistério de amor, há também um mistério de iniquidade. A voz dos mensageiros divinos ressoa por todos os quadrantes. Esse convite entra em todas as classes sociais. Os primeiros são os príncipes da sinagoga. Depois o povo.

A resposta é dura demais para tanta bondade. Todos preferem seguir na sua inconsciência, na sua iniquidade. Fingem um banal pretexto, inventam à última hora uma torpe excusa e não comparecem ao banquete. É uma ingratidão, porque se repele fineza tão delicada em que Deus pôs os tesouros de sua sabedoria, poder e amor. É uma necessidade, porque em nenhuma outra parte poderão encontrar o que ali se dá farta e generosamente. É uma desgraça, porque não participar deste

banquete significa renunciar à vida divina no tempo e na eternidade.

Por que não participam desse banquete? Por que não entrarão no reino dos céus? Pela primeira excusa: pela soberbia da vida que se goza na posse das riquezas terrenas. Pela concupiscência dos olhos: pois se trabalha com loucura para satisfazer a sede de ambição. Pelos desejos da carne: deixando-se arrastar dos prazeres impuros.

AINDA HÁ LUGAR NA SALA DA CEIA... À vista da repulsa dos convidados, saem de novo os enviados do Pai. Os ricos, simbolizados nos judeus, repeliram a oferta dadas. Agora o Pai, para quem não há diversidade de pessoas nem de almas, ordena que chame a todos. O grosso do povo, os pobres, representados no segundo convite, tomam parte no banquete. Em maior número são os pobres que entram no reino dos céus. Menos são os ricos. Mas que importa a miséria temporal, si a menor graça de Deus vale mais que todos os tesouros? Logo são mais felizes em definitivo os pobres bons que os ricos maus. Ainda há lugar. Ainda há almas salvar. Ainda há pecadores a converter. Ainda há fiéis que não fizeram sua Páscoa. Vão logo para o banquete.

Confessem e comunhem. Será uma desgraça viver afastado desse mar de felicidade, que é a Eucaristia e a Santa Igreja.

Segue o Código com outros temas diretivos ou bem proibitivos; mas sobre todos eles é bom recordar os avisos do Papa Pio XI em cujo tempo apareceu e já floriu a exploração do rádio: "Já não é de um modo solapado, ou na escuridão, mas sim em público, sendo deposto todo o sentimento de pudor... por meio do cinematógrafo, de discursos radiados...: conculca-se e se põe em ridículo a santidade do matrimônio, enquanto os divórcios e os vícios mais torpes são exaltados ou ao menos vestidos de tais côres que aparecem livres de toda culpa e de toda infâmia". Encíclica "Casti Connubii".

"Em nossos tempos é precisa uma vigilância mais geral e mais cuidadosa, quanto mais

aumentaram as ocasiões de naufrágio moral e religioso que encontra a juventude inexperta, especialmente nos livros ímpios ou licenciosos, sendo muitos deles escritos diabòlicamente, difundidos a vil preço, como também nos espetáculos do cinematógrafo e agora ainda nas audições radiofônicas". Encíclica "Divini illius Magistri".

É preciso, pois, toda a atenção para preservar-se a si e aos que a cada um estiverem encomendados, contra os perigos da religião e da moral no cinema e no rádio.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

Efemérides Marianas

NOSSA SENHORA AUXILIADORA E OS PP. SALESIANOS

Em comemoração ao 80.º aniversário da consagração da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora em Turim, promovem os salesianos de todo o mundo grandes festividades à Santíssima Virgem sob aquela invocação tão querida de São João Bosco. Empenham-se atualmente a Família Salesiana, com esforços dignos dos maiores encômios, em conseguir da Santa Sé se introduza na liturgia universal a festividade de Nossa Senhora Auxiliadora. Visando, entre outras, esta finalidade, teve lugar, há pouco, na capital pernambucana, esplêndido Congresso Mariano promovido pelos Padres Salesianos. Prestigiaram o Congresso, não somente com seu irrestrito apóio, mas sobretudo com sua presença e colaboração pessoal o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Miguel de Lima Valverde, e vários outros Exmos. Srs. Bispos.

CAMPANHA MARIANA EM BURGOS (ESPANHA)

Formando parte da determinação do Conselho Geral de A. C. no presente ano, a imagem de Santa Maria a Maior, padroeira da Arquidiocese, foi passeada em triunfo por diversas paróquias da capital da Província. Recordam-se nesta ocasião que a imagem feita no século XV apenas seis vezes saiu da catedral metropolitana.

CAMINHOS DE LUZ DA VIRGEM PEREGRINA

Durante o primeiro ano da sua romagem através da América do Norte, a Virgem Peregrina recebeu a homenagem de mais de três milhões de fiéis. Desde a sua saída de Portugal percorreu para cima de 20.000 milhas, havendo visitado 500 catedrais e igrejas em 200 povoações pertencentes a 35 dioceses dos Estados Unidos e Canadá. Durante os 49 dias de permanência da imagem no Canadá, foi coroada pelo Arcebispo de Ottawa no estádio da cidade universitária em presença de 20.000 pessoas.

A mais notável concentração efetuada no território dos Estados Unidos teve lugar na Abadia de São Meinrado, Indiana, durante a celebração da *Semana de Fátima*. Apesar dessa Abadia estar situada a 18 milhas da povoação mais próxima, que não conta mais de 5.000 habitantes, e de não haver nos arredores nenhuma espécie de alojamento, todavia foram mais de 120.000 as pessoas que acudiram para assistir às solenidades. Mais impressionante foi o fato de no breve espaço de 18 horas terem visitado a imagem 125.000 fiéis na igreja de Nossa Senhora das Angústias, em Chicago.

Muitas foram as curas maravilhosas operadas durante a peregrinação da Senhora por terras americanas, algumas das quais estão a ser rigorosamente investigadas, para maior glória da Virgem Peregrina.

AOS PÉS DA VIRGEM

Havana (N. C.) — Uma pomba branca pousou aos pés da Virgem de Fátima durante a visita que a "Peregrina" fez à paróquia da Caridade. Alimentada na sacristia a pombinha não quer abandonar seu ninho aos pés de Nossa Senhora.

O MÉXICO E A ASSUNÇÃO

Já por diversas ocasiões nos foi dado frisar nesta seção o renascimento católico da outrora perseguida república mexicana. Fator preponderante deste feliz ressurgimento é, sem dúvida, o amor do povo mexicano para com a Mãe de Deus, tão intensamente venerada no santuário de Guadalupe. Prova significativa desta devoção no-la apresenta o povo católico da capital na festa da Assunção do ano pretérito. Nesse dia as portas e janelas dos lares católicos da cidade apareceram adornados com laços e bandeiras das cores assuncionistas, azul e branco, que enfeitavam do mesmo modo numerosos edifícios comerciais e automóveis. Muitas pessoas ostentavam também insígnias azuis e brancas. No dizer da imprensa mexicana, era esse o plebiscito nacional com que o México católico se uniu ao coro universal do mundo crente, para implorar do Súdo Pontífice a pronta definição dogmática do mistério da Assunção.

MÉDICO PROTESTANTE AO SERVIÇO DE NOSSA SENHORA

O dr. C. J. Rhodes Jorriison escreveu à Oficina Médica de Lourdes: "Por mercê de Nossa Senhora, foi-me concedido apresentar dois enfermos na Oficina Médica: e posso testemunhar que as atenções dos outros médicos para comigo são uma das mais gratas lembranças daquela visita. Queira Maria Santíssima aceitar a seu serviço um não católico que se declara seu benévolo e humilde servidor".

RENOVAÇÃO DE UM VOTO

Na igreja paroquial de Santa Maria, de San Sebastián (Espanha), renovou-se o voto de consagração à Virgem do Córdo, feito no ano 1688, em que as inundações ameaçaram a destruição total da cidade. Depois da missa e demais atos, a imagem ficou exposta à veneração do povo, desfilaro diante dela milhares de pessoas.

Sr. João Lellis Vieira

As letras e a imprensa do Brasil estão de luto pelo súbito e inesperado falecimento do Sr. João Lellis Vieira, brilhante e ameno escritor e meritíssimo funcionário do Estado de São Paulo nos diversos cargos que lhe foram confiados.

Tendo cursado os estudos ginasiais no Liceu Coração de Jesus, desta Capital, começou o seu labor de apreciado jornalista em diversos jornais de São Paulo, como nas "Folha da Manhã" e "Folha da Noite", criando nesta o tipo Juca Pato, junto com Belmonte; colabo-



Sr. Lellis Vieira

rou também no "Diário Popular", com a assinatura "João do Riso" e com o seu próprio nome nas famosas "Semanais" da nossa revista, à qual, por isso, prestou grande popularidade, atacando com frequência as atrevidas modas femininas.

Mas o seu maior trabalho jornalístico destacou-se no "Correio Paulistano", como incançável colaborador da seção religiosa e outros "sueños" interessantes.

Neste diário notabilizou-se pela publicação do "Flos Sanctorum" ou vidas dos Santos de cada dia, tomando por modelo as vidas publicadas em francês pelo P. Alzón, Superior Geral dos PP. Assuncionistas e diretor do diário católico "La Croix".

O sr. Lellis Vieira foi também por muitos anos, neste Santuário de Coração de Maria, assíduo e abnegado frequentador da Adoração Noturna do Smo. Sacramento, e também um fiel cumpridor dos deveres de Irmão Terceiro de Nossa Senhora do Carmo, sendo sepultado no cemitério da Ordem Terceira. R.I.P.

São José do Rio Preto e o certame eucarístico

Na cidade líder da alta araraquarense, sede episcopal, centro de cultura e foco de expansão, celebrou-se o 2.º Congresso Eucarístico Mariano Provincial. O grande certame de fé superou as maiores esperanças. Por todos os conceitos e sob todos os aspectos merece figurar ao lado das mais brilhantes comemorações já celebradas em nossa Pátria.

Além de 300 comunidades religiosas tomaram a si o preparo espiritual, com orações e sacrifícios pelo êxito do Congresso. O Emo. Cardeal Mota e mais 14 Bispos abrilhantaram com sua presença as solenidades eucarísticas. As comunhões gerais, a coroação de Nossa Senhora Aparecida como Rainha do Congresso, o riquíssimo ostensório de ouro, a iluminação feérica da cidade e da praça onde se realizaram as cerimônias, tudo contribuiu a realçar a brilhante apoteose preparada a Jesus Sacramento pelas autoridades eclesiásticas e pelo povo da cidade e diocese de São José do Rio Preto.

No último dia, desde as primeiras horas da manhã, entraram na cidade levadas de peregrinos de todas as paróquias da diocese e de diversas cidades de outras dioceses. A procissão de encerramento testemunhou ao vivo a fé do povo e o êxito do Congresso. A Diocese de Rio Preto e a Província Eclesiástica de São Paulo ali estavam ajoelhadas aos pés de Jesus-Hostia, patenteando o seu amor e a sua piedade eucarística.

Após as canceiras e as dificuldades vencidas, o Exmo. D. Lafayette Libânio podia receber os louros do resultado conseguido com o valioso auxílio do Revmo. P. José J. Gonçalves, organizador do Congresso.

TRÊS AMIGOS

Um homem tinha três amigos: o dinheiro, a mulher e as boas obras.

Na hora da morte, disse ao primeiro:

— Adeus, meu amigo, vou morrer!

— Adeus! Quando estiveres morto, mandarei acender por ti uma vela.

Chegou o segundo amigo, despediu-se e prometeu que o acompanharia até o cemitério.

Por fim, chegou o terceiro.

— Morro. Adeus!

— Não fales assim! respondeu o amigo. Eu não me separarei nunca de ti. Si vives, viveres; si morres, morreres.

Morreu o homem: o dinheiro deu-lhe uma vela, a mulher o seguiu até a sepultura e as boas ações acompanharam-no até à eternidade.

—o— Uma paz profunda é a recompensa daqueles que prezam a lei de Deus.

—o— O sofrimento nos coloca ao pé da cruz e a cruz à porta do céu.



Meu Cantinho

Mons. Ascânio Brandão

Esposas e esposos

VIDA SANTA E DIFÍCIL

Não há dúvida, é santa a vida conjugal. É um grande Sacramento em Cristo e na sua Igreja, diz o Apóstolo, o Sacramento do Matrimônio. Deus instituiu o matrimônio no começo do mundo. Fez a primeira mulher da costela de Adão e, ao vê-la, exclamou o primeiro homem: *eis carne da minha carne e osso de meus ossos*. Eis porque, diz o Evangelho, o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir a sua esposa e serão dois numa mesma carne.

Jesus Cristo elevou esta união à dignidade de Sacramento.

Portanto, é sagrada esta união e há de ser respeitada e conservada até a morte de cada um dos cônjuges. Todavia, não há dúvida, é difícil a vida comum. Diferença de gênios, de educação, de temperamentos, de idades, etc. trazem muita vez horas amargas no lar. E que se há de fazer? Nesta vida tudo é assim, desde o pecado original... Paciência! Não deixa de ser santa e bela a união matrimonial, porque é um Sacramento.

ATÉ EM PINTURA...

Le Poussin era um pintor célebre da França, considerado mesmo o *Rafael das Galias*. Seus quadros são obras primas. Pintou uma série deles tendo por motivo os Sacramentos. Todavia, o quadro mais fraco, o que menos agradou de todos foi o do Matrimônio. Um poeta, comentando o fato num epigrama, dizia:

— *Um bom casamento é mesmo difícil, até em pintura...*

Realmente, não é fácil acertar na escolha. O grande *Tomaz Morus*, o santo mártir inglês do tempo de Henrique VIII, com muito espí-

rito comparava o casamento, ou melhor, a escolha de uma esposa, a um homem que põe a mão num saco onde há só uma agulha e cem cobras venenosas. Há cem cobras e uma só agulha... Imaginem como há de ser difícil acertar na agulha... É exagero, não acham? As mulheres, que me perdoem a citação, e não fiquem zangadas com o Santo. Alguma verdade há nisto. Em compensação, disse alguém que muita mulher pensa ter se casado com um cordeiro e no fim dá com um lobo ou um jaracussú perigoso. Há cada marido que, no dizer do povo, não vale o feijão que come: é o suplício de um lar.

Já disse e repito: mulher pode ser cruz, mas há muito marido cruzeiro...

Afinal, minha gente, a droga é a mesma. Somos todos, homens e mulheres, do mesmo barro. Mulher ainda foi feita de osso... marido foi feito de barro... Osso com lama o que pode dar?...

Paciência, suportai-vos uns aos outros. Osso é duro de roer e lama suja... Osso e barro somos nós.

O essencial é realizar a palavra do apóstolo: *carregai-vos os pesos uns dos outros*. Todos somos pesados ao nosso próximo neste mundo de um modo ou de outro. Em família entre duas criaturas que vivem dia e noite sob o mesmo tecto, que são obrigadas a compartilhar de todas as alegrias e tristezas comuns da vida, como não há de haver dificuldades?

O Sacramento tem por fim dar a graça da paciência também para que se cumpram os fins essenciais do matrimônio.

Portanto, maridos e mulheres, paciência, paciência e mil vezes paciência.

A cruz e o cruzeiro vivam bem por amor de Deus!

EU VI UMA SENHORA MUITO BONITA...

Duas Irmãs Oblatas visitam as famílias pobres das aldeias dispersas pelo mato indiano.

Ao passarem perto de uma casa mergulhada em profundo silêncio, resolvem entrar. Quando seus olhos se fazem à obscuridade, conseguem distinguir no chão, estendido sobre uma esteira, um pobre velho que as fita com um sorriso confiante: "Oh! mas eu as vi esta noite!"

Conta então que sofre atrozmente desde há muito... Nunca dorme... e que na noite anterior vira uma Senhora muito bonita que olhou

para ele sem lhe dizer nada, desaparecendo logo. No hábito das religiosas o bom velho reconhecia o traje da dita Senhora...

Acrescenta ainda que vai morrer e que quer um lugar no outro mundo.

Já que o céu assim lhes preparou o caminho, as Irmãs Oblatas aproveitam as boas disposições do moribundo e falam-lhe de Deus; o velhinho escuta-as maravilhado.

Três meses depois, José lá, inundado de felicidade, tomar posse do "bom lugar" tão desejado.

Por seu turno, as missionárias agradeciam comovidas à Senhora que por lá passara antes delas — Aquela que nunca abandona as almas de boa vontade.

Centenário Glorioso

EVOLUÇÃO JURÍDICA DA CONGREGAÇÃO

Em tempos difíceis empreendeu o Beato Claret a grande obra, que hoje, é a Congregação Claretiana.

A meados do século XIX era proibido na Espanha pelo Governo a fundação de Ordens e Congregações Religiosas. Por isso, os primeiros missionários claretianos não se prendiam por nenhum vínculo jurídico, nem juramento ou promessa formal. Apenas os uniam os laços de caridade e o zelo missionário.

Eram livres em deixar o Instituto, como também podia o Superior Maior facilmente demití-los da mesma corporação.

No Capítulo Geral do ano de 1862 aconselhou-se a cada um fazer em particular os três votos religiosos.

Data desta época a inauguração do período de postulante e do ano de noviciado. Ao terminá-lo consagravam-se os novos Filhos do Beato Claret, de modo formal, ao Coração de Maria e juravam permanecer até à morte na Congregação.

Com a autorização diocesana do bispo de Vich, obtiveram estas praxes sua feição jurídica.

A profissão pública dos votos foi concessão de S. S. Pio IX em 1870. Acontecimento este decisivo para a estabilização do Instituto, que adquiriu então todas as prerogativas de verdadeira Congregação Religiosa.

Vivia ainda o santo Fundador, a quem coube a felicidade imensa de ver por fim plenamente confirmada pela Igreja a obra de suas predileções. Com que fervor e gozo não recitou a forma da profissão religiosa dos Missionários Filhos do Coração de Maria!

Em 1912 introduziu-se com a aprovação da Santa Sé o triênio ou sexênio de votos temporais. Até aquele ano, findo o noviciado, se faziam imediatamente os votos perpétuos.

Dois fatos ainda de importância jurídica para a Congregação foram, em 1924 a acomodação das Constituições ao novo Código Canônico e em 1925 a publicação do Código de Direito Adicional da Congregação, tido como obra prima de jurisprudência eclesiástica.

VOZES DE ALENTO

As fundações religiosas na Argentina pela laboriosa Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, hoje em plena prosperidade e desenvolvimento, não significam apenas os benefícios permanentes das missões e do ensino religioso ministrado em seus acre-

ditados Colégios e em numerosos centros de catecismo, mais ainda importam na honra que é para todos os católicos, poder contar com este vigoroso Instituto, que desde seus princípios até o presente esteve sempre na vanguarda nas lutas pela boa causa.

Ao associar-nos altamente complacentes à celebração de seu fausto aniversário imploramos de Deus bênçãos e graças especiais para que os infatigáveis Missionários do Imaculado Coração de Maria consigam plenamente realizar os grandes desígnios que a Providência lhes reserva na Argentina. (Exmo. D. José Luque).

Acontecimento venturoso para o Uruguai é o jubileu dos Missionários Filhos do Coração de Maria. O trabalho fervoroso, perseverante e abnegado de tão ilustres e exemplares mensageiros da verdade e do bem foi de ação intensa e de eficácia superior para o engrandecimento progressivo de nossas comarcas uruguaias. (Exmo. D. Francisco Aragone.)

A CONGREGAÇÃO CLARETIANA NA ARGENTINA E NO URUGUAI

Do Brasil partiram os dois Missionários do Coração de Maria que levaram a Congregação à Argentina.

Embora leis iníquas do governo de Manuel Quintana dificultassem a permanência de sacerdotes estrangeiros na República platina, lá chegaram os destemidos padres Raimundo Genover e Rafael Fernandes a 27 de Novembro de 1901.

Pode-se dizer com verdade que neste período de quase 50 anos palmilharam os Filhos do Coração de Maria em todas as direcções o território coberto pelo pavilhão azul e branco.

Em 1909 penetraram no Uruguai, cujas Casas atualmente pertencem à Província Claretiana Argentina.

Consta esta Província de 14 Casas, 85 Padres e 26 Irmãos leigos. Possui seu Seminário Maior, Noviciado e 3 Seminários Menores. Para a formação da juventude dispõe de 3 Colégios, contando um deles 700 alunos.

O labor apostólico da Província no passado ano encerra-se nestes números: 7.175 batizados, 11.288 crismas, 900.000 comunhões, 3.493 doentes assistidos, 2.455 matrimônios, 27 capelanias atendidas, 72 missões, 165 semanas de retiro e 9.800 práticas e sermões. Seus centros de catecismo contam com 3.000 crianças.

P. José de Matos, C.M.F.

QUAL DOS DOIS

São João B. Vianney converteu a esposa dum judeu.

Este, abespinhado, diz ao santo:

— Mereceria que lhe arrancassem uma vista por ter destruído a naz da minha família com a conversão da esposa.

— Qual dos olhos quer? — responde o santo. O direito? Ainda me ficaria o esquerdo para olhar-vos e conradecer-me de vós.

— E si lhe arrancasse os dois olhos?

— Ainda me ficaria o coração para amar-vos.

O judeu ficou sem palavra. Chorou, lançou-se aos braços do Cura d'Arce e converteu-se. O amor tudo vence.

Frei António Galvão

São Paulo e o Brasil estão de parabens.

Por uma ato felicíssimo do Emo. Sr. Cardeal-Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, foi instituído o Tribunal Eclesiástico para tratar da causa de beatificação do Servo de Deus Frei António de Sant'Ana Galvão, fundador do Mosteiro da Luz.

Esse gesto do Emo. Sr. Cardeal-Arcebispo veio ao encontro das aspirações dos católicos paulistas, sempre esperançosos de que a suprema Autoridade da Arquidiocese se manifestasse sobre tão magno assunto. O que S. Emcía. Revma. acaba de decretar é tão belo, tão significativo e tão importante que, se outros motivos não houvesse, bastaria este, para que o Sr. Cardeal-Arcebispo fosse o alvo peregrino da amizade, da simpatia e gratidão, não somente dos seus diocesanos, mas de todos os católicos brasileiros.

*

O Brasil tem sido, desde os primórdios de sua existência, a pátria abençoada de uma legião de Heróis da Fé. (1) Até hoje, entretanto, nenhum desses nossos grandes compatriotas recebeu da Santa Igreja as honras dos altares. E por que? Humanamente falando, o principal obstáculo foi a lamentável negligência da maioria dos nossos antepassados... Certamente não é a Autoridade Diocesana que compete tomar a iniciativa de um processo canônico, em que sejam ouvidas testemunhas, reunidos documentos etc. para serem enviados à Santa Sé. O fiel é que tem o dever precípua de se dirigir a essa mesma Autoridade, pedindo a formação de um Tribunal que possa averiguar tudo quanto se refere à vida, virtudes e milagres de um determinado Servo de Deus.

A Santa Igreja divinamente sábia, tem leis

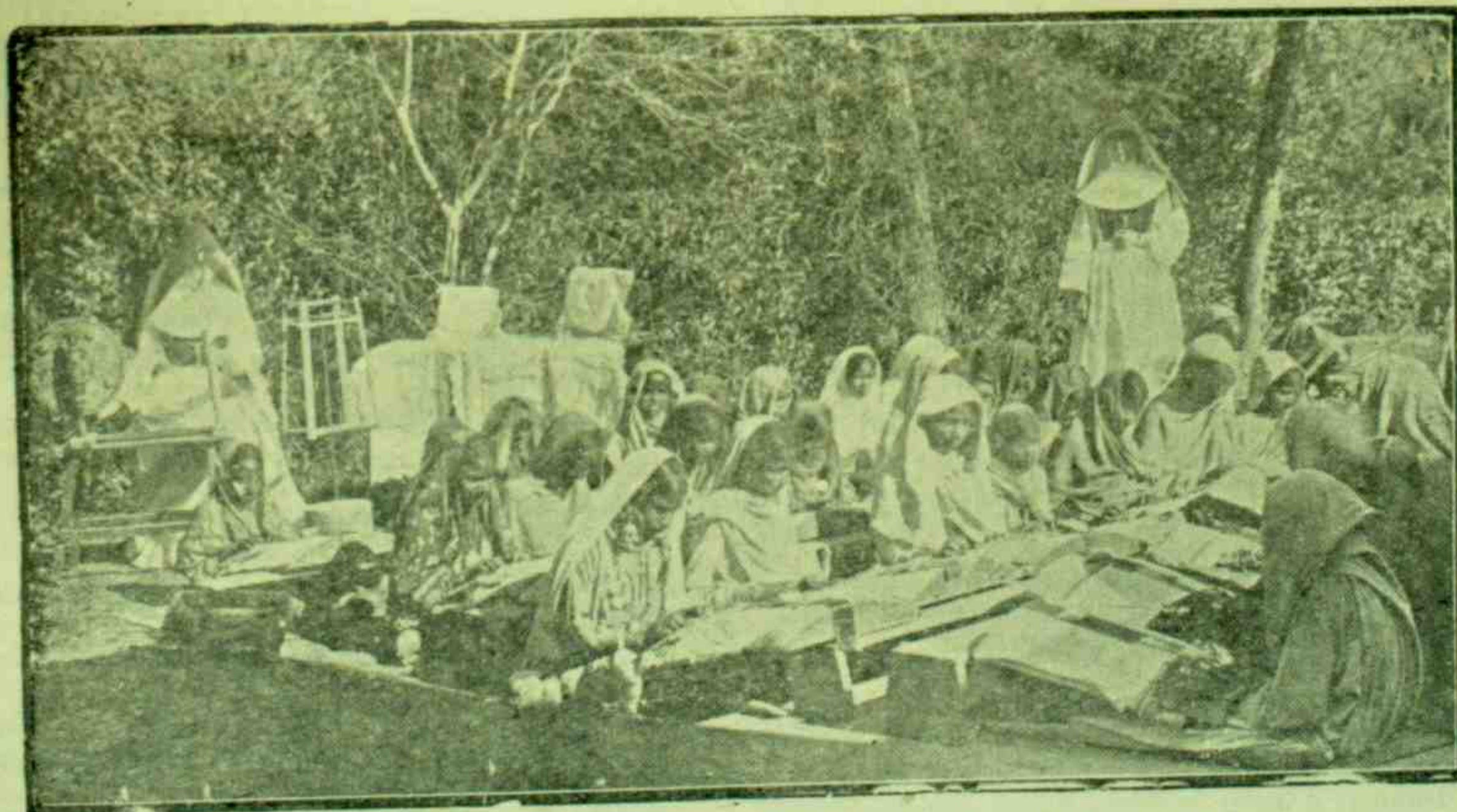
rigorosíssimas em se tratando da beatificação e subsequente canonização de alguém que tenha vivido e morrido em odor de santidade. Quando um sacerdote, religioso ou simples fiel, nessas condições, é beatificado ou canonizado pela Santa Igreja, podemos ter certeza de que ficou absolutamente provado pelo superior Tribunal de Roma, que é a Sagrada Congregação dos Ritos, após criterioso exame e rigorosa discussão de sua causa, a veracidade de tudo quanto se refira às suas virtudes heróicas e às maravilhas de seus milagres.

Dentre a múltiplas razões que nos devem incitar a trabalhar com afinco pela canonização dos nossos Heróis da Fé, a primeira é, logicamente, a gratidão.

Se constantemente homenageamos os nossos insígnos estadistas, literatos, cientistas, cabos de guerra, etc., maior obrigação temos para com os nossos gloriosos mestres na santidade. Eles nos legaram seus magníficos exemplos, edificando-nos profundamente, e nos têm valido e beneficiado — como o fizeram aos nossos antepassados. Embora os Santos não precisem de nossas homenagens, pois atingiram o seu objetivo, vivendo eternamente felizes, na glória do céu, nós, pobres pecadores, precisamos evidentemente de sua amizade e proteção. Eles serão sempre os nossos poderosos advogados, por cuja intercessão obteremos durante a nossa vida, as graças de que mais necessitarmos, e nos protegerão na hora da nossa morte, em que será decidido o destino eterno das nossas almas.

*

Atendendo às vozes do Alto, ainda menino deixou António Galvão o lar abençoado de seus



Mestres da alma e professoras desinteressadas, as Irmãs laboram com eficiência nos campos missionários. Quantas almas salvam e quantos corações consolam!

pais, para cursar as aulas do Seminário de Santo Alexandre, na Bahia, a fim de preparar-se intelectualmente para seguir a carreira eclesiástica. Depois, ingressou na Ordem dos Franciscanos Menores, tal o pendor de sua alma angélica para a vida religiosa. Anos mais tarde, ao término de proveitosos estudos, de fervorosas orações e árduas mortificações, já concluído o noviciado e recebidas todas as ordens, foi-lhe conferido o presbiterato. Começou então a sua missão evangélica, com notável ardor e devotamento.

Quem, como ele, tivera tal formação espiritual e a exata compreensão dos deveres sacerdotais, não podia deixar de enfrentar valorosamente todos os obstáculos e vencer todas as barreiras com que o mundo, o demônio e a carne procuram afastar dos caminhos do Divino Mestre os que a Ele se consagram sinceramente, tendo na alma o luminoso ideal de santidade.

Fosse o dia de sol esbraseante ou tempestuosa a noite, se o chamavam para assistir os moribundos, lá ia o santo frade, com o coração cheio de ternura, misericórdia e piedade, desempenhar-se da sua missão salvadora. Verdadeiro pescador de almas, assim procedeu em toda a sua longa existência. Não é de admirar, pois que os seus contemporâneos lhe chamassem "o homem da paz e da caridade" e, portanto, da paciência e mansidão inalteráveis.

Certa vez, enquanto pregava em uma igreja, em São Paulo, bilocou-se para atender a um agonizante, em Potunduva, perto de Jaú.

De outra feita, encontrando-se no Rio de Janeiro, onde fôra tomar parte no capítulo de sua Ordem, bilocou-se novamente, a fim de acudir a uma parturiente, numa aldeia da Capitania de São Paulo. Achando-se ela em estado grave, implorava a sua presença, e Frei Galvão sabendo do fato por inspiração celeste, apressou-se em socorrê-la, valendo-se dos dons com que Deus o dotara. (2)

Clarividente conselheiro do povo, harmonizador de famílias, reconciliador de inimigos, verdadeiro médico das almas, foi enfim Frei Galvão o maior apóstolo da caridade, em sua época. Seus dias foram cheios de ações meritorias e repletos de manifestações sobrenaturais.

O seu poder de intercessão baseava-se na sua fé ardentíssima em Jesus-Eucaristia e no amor a Nossa Senhora. Tão grande era este amor, que, certo dia, num arroubo de devo-

ção, feriu o peito para dele tirar algumas gotas de sangue, com as quais traçou a sua assinatura numa "cédula" em que escreveu uma invocação à Imaculada Mãe de Jesus. (3)

Frei Galvão foi e continua a ser o protetor especial das Mães e das criancinhas. Depois que se realizaram, em 1922, as brilhantes festas comemorativas do centenário de sua morte, se já era vultoso o número de fiéis que a ele recorriam em casos difíceis de humana resolução, mais aumentou a confiança dos católicos brasileiros no altíssimo poder de sua intercessão.

Ele foi profundamente humilde. E como é grande a virtude da humildade! Virtude nobilíssima, atrai para as almas fervorosamente devotadas à sua prática todos os dons celestiais; fundamento da santidade, ela perfuma toda a existência de um verdadeiro apóstolo de Cristo. É no dizer de São João Climaco, "a vencedora de todas as paixões". Que de prodígios não pode, pois, operar, a alma que se sublimou na prática dessa grande virtude!

O santo franciscano correspondeu perfeitamente a todas as graças e dons divinos, e, tendo conquistado o céu, receberá na terra — quando Nosso Senhor determinar — a culminância das honras que mais podem exaltar a memória de um homem: a veneração universal.

*

Meus compatriotas e irmãos em N. S. Jesus Cristo: que nos resta fazer, agora que foi constituído o Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano?

— Tráblhar e orar; sobretudo, orar muito, para que vá adiante a causa de Frei Galvão. Assim, quando um dia o Sumo Pontífice decretar a canonização do grande Servo de Deus, teremos a honra insigne de venerar suas imagens em todas as nossas igrejas e em nossos lares; poderemos então invocar, cheios de justa ufania — O SANTO ANTÓNIO DO BRASIL!

Manoel E. Altenfelder Silva

(1) Vide o nosso livro — Brasileiros Heróis da Fé.

(2) Vide no livro citado a descrição pormenorizada destes e outros fatos.

(3) Esse documento acha-se arquivado no Mosteiro da Luz.

PROVIDÊNCIA

Refere uma lenda árabe que Deus mandara um anjo tirar a vida de uma senhora viúva, que tinha quatro filhos pequenos.

O anjo hesitou.

Olhou para o céu, brandiu a espada e Deus não respondeu.

A viúva morreu.

Depois, o anjo recebeu outra ordem: partir uma pedra com a espada que tirou a vida daquela senhora viúva.

Ao rachar a pedra, encontrou dentro dela um inseto com vida.

O anjo fica admiradíssimo.

Diz-lhe Deus:

— Quem mantém vivo, durante anos, um inseto na cavidade dessa pedra, deixará morrer de fome os filhos dessa viúva?

É que Deus faz com que todas as coisas cooperem ao bem dos que o amam (Rom. VIII, 28).

O novo Governo Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria

Conforme anunciamos em número anterior, foi eleito Superior Geral da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria o Revmo. P. Pedro Schweiger Shieder, que alguns anos antes fôra Visitador Geral permanente das Casas da Congregação no território do Reich alemão, e lá estava desempenhando atualmente o cargo de Superior Local na Casa de Franfort em Mein.

O Revmo. P. Schweiger, depois da sua ordenação sacerdotal na Espanha, em 1920, seguiu para Roma, a fim de aperfeiçoar os seus estudos jurídico-canônicos, conseguindo os títulos de doutor *cum laude* nos direitos civil e canônico, sendo logo nomeado professor de Direito no Colégio Santo Apolinar, da mesma cidade, com grande aplauso dos seus ouvintes que o proclamaram "Doctor Clarissimus".

Por aquele tempo, os Missionários do Coração de Maria, laureados no Direito Canônico em Roma, fundaram a revista "Commentarium pro Religiosis", dedicada a explicar o Direito Canônico especial para os Religiosos de todas as Ordens e Congregações; nas suas páginas lê-se, com frequência, a assinatura da valiosa colaboração do P. Dr. Schweiger.

Como auxiliares do Revmo. P. Geral da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, foram eleitos pelo Capítulo Geral os

Revmos. Padres: Cândido Bajo, Subdiretor Geral e primeiro Consultor Geral; P. Eduardo Fabregat, Consultor segundo; P. Alberto Gofi, Consultor terceiro; P. Raimundo Pujol, Consultor quarto; P. Pedro González, Consultor quinto.

Foram também eleitos os Revmos. Padres: Salvador Espina, Procurador Geral da Congregação perante a Santa Sé; P. Eugênio Herrán, Ministro Geral; e P. Irineu Diez, Secretário do Governo Geral.

Destes, o quarto Consultor Geral é conhecido no Brasil, onde exerceu os cargos de Superior e Diretor dos Colégios de Curitiba, Batatais e São Paulo, e depois Superior da Província Brasileira da Congregação, percorrendo nas suas visitas anuais todos os Estados em que se acha estabelecida, desde o Rio Grande do Sul até ao Estado da Bahia, não se poupando às mais penosas viagens pelo Estado de Goiás, visitando as Casas da prelazia de São José do Alto Tocantins.

O novo Secretário Geral, P. Irineu Diez, conheceu os Estados brasileiros acompanhando como secretário de visita o Revmo. P. Nicolau Garcia, na última Visita Geral às Casas do nosso país, fazendo depois ao Brasil muito honrosas referências na relação dessa visita.

DO BRASIL DE TODO O MUNDO

— Faleceu no Rio de Janeiro o general Isidoro Lopes.

— Continuam afluindo de São Paulo socorros para o povo de Alagoas, flagelado pelas enchentes.

— O presidente Dutra, que passou 10 dias nos Estados Unidos, voltou de sua viagem, sendo recebido com grande parada aérea pelas forças da Aeronáutica Nacional.

— Terminaram com bom êxito as negociações entre o Brasil e Argentina. Nosso país deverá receber de 600 a 800 mil toneladas de trigo argentino em troca de café, tecidos, madeiras e outros produtos brasileiros.

— O Delegado da Argentina pediu que a ONU ouça o Santo Padre o Papa a respeito da cidade de Jerusalém. O Papa pede que Jerusalém seja declarada cidade internacional.

— O Secretário da Justiça dos Estados Unidos publicou uma lista de trinta e seis organizações consideradas subversivas. A maioria absoluta dessas organizações são bolchevistas.

— A morte do cardeal Emmanuel Celestine Suhard deixa o Sacro Colégio de Cardeais com apenas 59 membros. Suhard, que contava 75 anos de idade, era arcebispo de Paris.

O falecimento verificou-se em consequência de um ataque cardíaco.

Desde que o Sacro Colégio foi integrado nos seus 70 membros, no consistório de 17 de fevereiro de 1946, faleceram quinze cardeais.

Dos que restam, 21 são italianos e 34 de outras nacionalidades.

— O Senado norte-americano assistiu este ano a um fato inédito em sua história: a proeza de abertura, de 1949, não foi feita por um pastor protestante, mas sim pelo Cardeal Spellman.

— Nos Estados Unidos vem sendo construído um Super-Porta-Aviões. Custará 189 milhões de dólares. Deslocará 65 mil toneladas.

Consultório Popular

P. 1.342.* — Depois de uma boa Confissão, mantendo-se o cristão sem pecado mortal, por quanto tempo poderá comungar, sem nova confissão? — S. P.

R. — Pode comungar, sem nova Confissão, até durante toda a vida, se não fizer pecado mortal. Quem comunga com frequência, é bom que se confesse cada quinze dias ou cada mês, mesmo que não cometa pecados mortais.

* * *

P. 1.343.* — Há livros da Religião Católica interpretando o Apocalipse? — A. B.

R. — Há muitos livros, mas, infelizmente, não conheço nenhum em português.

* * *

P. 1344.* — No caso de Abraão quando Deus pediu-lhe que sacrificasse o filho, Deus estava experimentando-o? — F. A.

R. — Deus não experimentava no sentido de que Deus exige esse sacrifício para conhecer se Abraão era fiel ou não, mas experimentava no sentido de que dava a Abraão uma ocasião muito boa de merecer diante de Deus, obedecendo-o em coisa tão difícil.

* * *

P. 1.345.* — Nossa Senhora não teve nem sombra de pecado, mas, isso foi por esforço próprio? — F. A.

R. — Não. Foi por privilégio de Deus que a fez Imaculada desde o primeiro instante da sua concepção, tornando-a impecável.

* * *

P. 1.346.* — É verdade que o demônio desce nas sessões espíritas, ou é só tapeação? — M. P.

R. — Há muito de engano e fraude, mas, Deus pode permitir que o demônio apareça. De fato, contam-se muitos casos em que parece ter o demônio aparecido nessas reuniões espíritas. Não convém ter amizade com espíritas.

* * *

P. 1.347.* — Desejo saber se uma pessoa que vive amasiada pode ser padrinho de crisma. — B. S.

R. — Não pode ser padrinho nem de crisma nem de batismo.

P. 1.348.* — Tendo o meu noivo ficado noivo de outra moça, para o esquecer eu o calúniei etc... — X.

R. — Deve deixá-lo em paz com a noiva, desfazer do melhor modo possível a calúnia, dizendo, se julgar melhor assim, o motivo da calúnia.

* * *

P. 1.349.* — O que deve fazer um católico prático para não passar pelo purgatório? — Assinante.

R. — Evitar o pecado mortal e venial, levar vida piedosa, confessar e comungar com frequência e ganhar muitas indulgências.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

AO CONTRÁRIO

O médico — O senhor fala quando dorme?

O cliente — Não, senhor, doutor. Sucede exatamente o contrário: eu falo enquanto os outros dormem. Sou professor de filosofia...

ESTATÍSTICA

— É uma coisa maravilhosa, a estatística! Nos Estados Unidos, por exemplo, um homem é atropelado de três em três minutos por um auto.

— Pobre homem! Eu não queria estar-lhe na pele.

EXCESSO DE CALOR

— Tu não imaginas! Eu, no último verão, suportei um calor de noventa graus.

— Ora! Não sejas tão exagerado. Dás-me até vontade de rir...

— Pois não rias, não! Isso foi em três dias: à razão de trinta graus por dia...

NO BARBEIRO

— Escute: eu, ontem, quando saí daqui esqueci o meu guarda-chuva...

— Oh! diabo! E de que espécie era?

— Ah! de qualquer espécie! Eu não sou exigente...

Noticiário Católico



UMA CAMPANHA DA JUVENTUDE CATÓLICA

Vai já para alguns anos que a Juventude Católica suíça lançou uma campanha pela difusão do missal entre os jovens.

Com maior intensidade e com melhor preparação, a mesma campanha foi retomada este ano, visto que se propôs, com a difusão do missal, contribuir, em grande parte, para a santificação dos dias do Senhor, por meio da participação ativa e consciente no Santo Sacrifício da Missa.

Espera-se que, na próxima primavera, já todos os jovens católicos possuam o seu missal, para assistir à missa; só então começará nova fase da campanha pelo uso do missal: isto é, tornar o missal conhecido nas suas belezas e na sua utilidade para a vida espiritual.

Eis como a revista católica resume os motivos desta campanha: "A juventude cristã deve orar com a Igreja e como a Igreja. As palavras da Igreja são sempre jovens. A juventude moderna deve compreender a liturgia, e é da Santa Missa que a mocidade deve haurir as forças necessárias para se abraçar com o sacrifício. Tem necessidade de orações profundas, verdadeiras, altamente viris; são as que o missal lhe oferece. Esta a razão da nossa campanha; este o motivo porque cada jovem deve usar o seu missal".

RENOVAÇÃO

S. E. o Cardeal Bernard Griffin anuncia que em sua Arquidiocese de Westminster se ganham 100 dias de indulgência uma vez por dia quando o esposo beija o anel matrimonial de sua esposa e ambos pronunciam uma oração adequada, por ex.: "Ó Deus, concede-nos que, amando-Te, possamos amar-nos mutuamente e viver de acordo com Tua Santa lei".

O DIVÓRCIO ENTRE AS DUAS MAIORES CONCEPÇÕES DO MUNDO

Viena (AFP) — "O divórcio entre as duas maiores concepções do mundo se torna dia a dia mais claro" — declarou o cardeal Innitzer, arcebispo desta Capital, numa carta pastoral. "Nós nos encontramos de um lado, com nossa crença; aqueles que estão do lado oposto negam absolutamente ao Sér Supremo, afirmando ser a base do mundo puramente material."

Depois de estigmatizar os anti-cristãos, o cardeal declarou: "A Igreja não pode retirar-

se do mundo e abandoná-lo aos inimigos de Deus, ao anti-Cristo".

COMEMORAÇÕES JUBILARES

Entre as comemorações do jubileu sacerdotal de S. S. o Papa Pio XII, figurou um banquete a 3.000 homens de 73 anos, a própria idade do Soberano Pontífice, congregados das paróquias, hospitais e asilos de velhos de Paris.

Presidiram ao banquete S. E. o Cardeal Emmanuel Suhard, Arcebispo de Paris, D. Angelo Roncalli, Nuncio Apostólico em França. Os festejados se sentavam em grupos de doze, acompanhados de Paul Claudel e outros homens ilustres da França.

O PAPA INSISTE NO APOSTOLADO ENTRE OS POBRES

Vaticano (N. C.) — Sua Santidade o Papa Pio XII estimulou novamente os sacerdotes para realizarem seu apostolado entre as classes sociais mais pobres, em sua última mensagem ao R. P. Clemente Neubaier, Superior Geral dos Capuchinhos.

PROGRESSOS CATÓLICOS

O boletim do "Catholic Directory" fornece alguns dados interessantes acerca da situação da população católica da Grã-Bretanha e País de Gales.

Nestes territórios registou-se no ano passado um aumento de 120.000 católicos com um total de 2.648.900 fiéis. Nota-se que, no ano de 1947, o aumento fôra só de 84.600. A população católica, em todas as ilhas britânicas, é de 6.472.490 e em todo o império Britânico é de 21.472.779.

PELO MÉXICO

A fé católica no antigo México das perseguições surge pujante e plena de vitalidade. Como expoente bem frisante deste asserto é o grandioso monumento nacional que os mexicanos estão a erguer a Cristo Rei, advocação esta muito do agrado dos católicos, pois constituiu a "ordem do dia" e o grito de guerra dos seus heróicos mártires na passada campanha anti-religiosa. Na base do monumento há uma cripta dedicada a Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do México, ornada com artísticos simbolismos marianos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (20)



Nesses repetidos golpes, a loura destruiu o cadinho que sua leviandade construíra: a piedade.

Dai nasceu-lhe n'alma o desejo fogoso de calcar aos pés a jovem Corneli. Ela faria com que aquela impassível Hieronides se sentisse paralizada, ante a violência da dôr.

— E por que não? pensava. Quem lhe arrebataria a glória- Ela não era rica e livre?

Aproveitando a saída do homem que a desdenhava, Flávia cumprimentou a violinista com arrogância e calculado desdém:

— Parabens, Hieronides!... A propósito, quantos cruzeiros ganhas por lição? Creio que vives disso, não?

A educadora, ao sentir a picada venenosa da serpente humana, tremeu.

Era o primeiro ato hostil da luta desencadeada pela sua rival. Assistia-lhe, porém, o direito da reação.

— É verdade, senhorita Flávia. Para alguma coisa deve valer-me o talento que Deus me concedeu, disse ela. Todavia, eu não costumo contratar os meus alunos nos salões de dança...

Recebendo uma resposta tão ponderada, a cínica mordeu os lábios e continuou:

— Erradamente, eu julgava que as professoras fossem mais polidas...

— E realmente o são. Porém a senhorita se esquece de que elas também são humanas. Sentem as picadas da inveja e do ciúme, e defendem-se com as armas que possuem, desviando-se como podem das setas envenenadas que lhes são dirigidas.

Um sussurro ao redor mostrou a Flávia que a derrota pendia para o seu lado. Desesperada, concentrando todas suas forças, a loura pretendia abrir uma brecha na calma fictícia de sua nobre antagonista.

Quando se dispunha a projetar um golpe vilão, Sálvio chegou em tempo de cortar-lhe a palavra maldosa.

A cena se desenrolara tão rápida, que ninguém pode compreender-lhe o verdadeiro sentido, exceto as duas contendoras.

— Hieronides, disse o jovem, vão oferecer-lhe a "Comparsita". Quer dar-me o prazer?

— Com todo o gosto eu o faria, Sálvio, mas só danço tango com meu irmão.

— Oh! Por que?

— Porque Daniel ensinou-me cortando os passos. Estilizando-o como valsa rodada, não o danço bem...

A admiração tremeluziu nos olhos de Sálvio Douglas, que murmurou entre si:

— Que educação integral, a desta moça!

Súbito, a orquestra compassou tão apreciado tango.

Incontinenti, Daniel procurou a irmã.

Estava escrito no fatalismo de Flávia que a noite seria dos Corneli, marcando-lhes triunfal vitória.

Aos poucos, os outros pares foram cedendo a sala e deixando espaço para os dois irmãos.

Ni, a princípio, demonstrava alguma timidez. Entretanto, Daniel, um perfeito dançarino, guiava a jovem com maestria, dando tempo a que esta retomasse a sua habitual calma.

Poucos minutos de dança haviam decorrido e já os Corneli haviam prendido a atenção dos seletos convidados do sr. Douglas.

Aos aplausos sinceros e frementes da assistência, Flávia sentia vertigens de ódio. Procurou, incontinenti, lançar a jovem professora no abismo da maledicência. E não faltaram os que, insidiosamente, fizessem propaganda da posição social e da vida laboriosa daqueles jovens, fornecendo, assim, desagravo ao orgulho ferido de Flávia Mansão.

Compreendendo de relance a situação, Hieronides resolveu fugir dignamente ao perigo disperso no ambiente.

Ni não fôra criada para semelhante ambiente. Temia não se conter e aplicar àquela jovem provocante a pena adequada à sua língua virulenta.

Nesse momento, o velho Douglas acercou-se dela.

Menosprezando aqueles que se congregavam para turvar-lhe o prazer da noitada, calmamente Ni se despediu.

— Sr. Douglas, disse a moça, peço-lhe desculpas por retirar-me em meio à festa.

— Oh, menina! Dê-nos, até o fim, o encanto de sua presença.

— Perdão, sr. Douglas! Muito serviço nos espera amanhã, a mim e a meu irmão. Torna-se-nos impossível gozar, até mais tarde, a sua benevolente hospitalidade, creia-nos!

— Si, na verdade, deve retirar-se, sou o primeiro a libertá-la...

— Afirmo-lho, senhor, por mim e por Daniel.

E dirigindo a palavra a Sálvio:

— Quer ter a bondade de chamar Daniel?

O "pseudo" sobrinho do banqueiro inclinou-se cavalheirescamente e se afastou.

Minutos depois, o irmão chegava com Áurea e d. Elemí.

Nos seus semblantes tinham impressa a sombra leve de uma máguá indisfarçável.

Festa tão agradável como aquela, raramente se repetiria.

Trocaram saudações efusivas, oferecendo mutuamente os respectivos lares.

Douglas Santa Cruz sentia-se atraído pela modéstia e união dos jovens irmãos e recentes amigos da filha. Não se arrependia, nem por um minuto, de tê-los aproximado. Seu olhar aquilino acompanhou-os por muito tempo. E o velho sorria, ao notar o repentino desaparecimento de Sálvio...

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

IV

Vadico era o filho único do Ferreirinha, o chacareiro da Quinta.

Órfão de mãe aos seis anos, o menino crescera como um pássaro sem ninho. Nunca pudera esquecer a mãe.

Quantas vezes se deixava ficar longas horas, diante do retrato suspenso na parede da varanda, sem compreender bem, como se afastara da sua vida a adorada criatura.

Com que funda saudade se lembrava dela! Poderá alguém esquecer a sua mãe?

As vezes, o menino se punha a recordar. Gostava de lembrar da mãe. Era tão bonita, tão boa, tão meiga! Dizia-lhe coisas tão belas! Falava-lhe de Deus, do céu e dos anjos. Era tão feliz, então!

Quantas vezes, os dois se debruçavam por sobre o rio.

Ela, lavando roupa; ele com o chapelão de palha que lhe caía pelas orelhas, segurando a vara de pescar...

Os dois gostavam de conversar. Que lindas histórias a mãe sabia contar! Eram histórias de príncipes, de fadas e dragões, mas sempre, invariavelmente, tinham o mesmo fim.

A mãe o olhava com ternura e dizia, com um brilho estranho nos olhos sonhadores:

— Você também, meu filho, há de ser bom e digno, como o príncipe desta história!

Vadico se lembrava tão bem de tudo! Repetia, às vezes, baixinho, as coisas bonitas que ela lhe havia dito, os conselhos, as carícias e as admoestações:

— Seja bom, meu filho! Deus não gosta de menino desobediente!

Os anos podiam passar. Ele não esqueceria jamais.

O pai, atarefado com os rudes trabalhos que o absorviam, não chegara a compreender bem a tragédia daquela vida que principiava a florescer. Como si o vácuo que a querida morta deixara só pudesse atormentar sua pobre vivuvez.

Não fôra a dedicação da "Mãe Preta", que se desvelou pela criança, e o orfãozinho sucumbiria com tamanha dor.

Mãe Preta tivera também um filho. Um bonito negrinho de olhos muito grandes e ternos que era o enlevo dos seus dias e a alegria de seu coração. A desgraça, porém, batera à sua porta, e numa tarde triste as águas traiçoeiras do rio o levaram, para nunca mais voltar.

Toda a afeição materna que durante muitos anos se abrigou, desesperada, no coração da Mãe Preta, se voltou então para o pequeno orfãozinho. Ele encontrou uma segunda mãe.

Quando o menino completou oito anos, o pai o mandou à escola.

Dias mais risonhos chegaram, então, para o pequeno. Voltaram a brilhar seus olhos tristes.

Sentindo grande atração pelos estudos, em breve ele se tornou o melhor aluno da escola. Aprendeu a ler, a escrever e a contar. Não havia lição que não aprendesse, nem conta que não pudesse acertar.

Todas as noites, enquanto o velho pai, cansado da labuta diária, adormecia, ele se afadigava com os cadernos e com os livros. Quantas vezes a madrugada o encontrou desperto, preparando as lições e as escritas!

Ele gostava de estudar, ali, perto do retrato da mãe. De vez em quando, olhava para o quadro suspenso na parede e ao divisar os olhos risonhos da querida morta, parecia escutar, de novo, a voz amada repetir:

— Seja bom, meu filho! Seja bom!

Passaram-se os anos. O menino cresceu e teve que deixar a escolinha da vila.

— Adeus, Vadico! dissera a professora. Vou ter saudade de você!

— Mas eu não quero ir-me embora, professora!

— Ora essa! Tem que ser. Você já aprendeu tudo o que eu lhe tinha que ensinar!

Vadico se entristecera, mas acabara se conformando. Esquece os livros e os cadernos. Sem ocupação fixa, vivia errante pelas montanhas, procurando frutas ou se esfalfando atrás das borboletas. Nasceu assim, a sua famosa coleção.

Na verdade, ajudava um pouco o pai em alguns pequenos serviços da horta, mas grande parte do dia reservava para as suas borboletas.

Com que alegria ele as dispunha no velho caderno, e com que orgulho de velho colecionador as revia!

Lá estavam aquelas duas grandes borboletas azues, apanhadas depois de estafantes correrias pelos campos; as amarelas, com pintas escuras; as côr de ouro, as estriadas de preto. Todas tão vistosas e lindas!

Enquanto os meninos de sua idade colecionavam caixas de fósforos ou marcas de cigarros, ele preferia as borboletas, e para aumentar a coleção, passava muitas horas perscrutando as grutas e os jardins.

De Joãozinho, guardava ele uma grata recordação.

Aquele menino gorducho que, certa vez, para lhe ser agradável, lhe dera de presente um pião envernizado, lhe ganhara para sempre o coração. Desde então, se haviam tornado dois bons amigos.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Vide na segunda pagina um anúncio para se habilitar, em 6 MESES, à profissão de Guarda-Livros Prático com o auxílio de livros tão fáceis, que é como si o autor estivesse ao seu lado, dando-lhe aula particular.

Para o mês de Junho

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS

por LÚCIA DOS SANTOS
Preço: pelo correio, Cr\$ 37,00

BREVIÁRIO DA CONFIANÇA

por MONS. ASCANIO BRANDÃO
Contém belas meditações especiais para este mês de Junho.

DEUS PRESENTE — Meu Deus e meu todo

Por uma Carmelita, com aprovação do Emmo. Cardeal
D. Jaime Câmara.

Preço: pelo correio, Cr\$ 27,00

EU REINAREI — Desenvolvimento da devoção ao Coração de Jesus

Preço: pelo correio, Cr\$ 11,00

O DIVINO AMIGO

Preço: pelo correio, Cr\$ 17,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Preço: pelo correio, Cr\$ 5,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para
cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Junho, só
por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por
Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas,
grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre
de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

O Irmão Pedro Codesal, visitará os assinantes de MER-
CES, RIO BRANCO, UBÁ e
JUIZ DE FORA, para cobrar
as assinaturas de 2 anos.

Em RIO PRETO (Minas),
a sra. Alice Tavares Silva.

Em CAMPOS, a exma. pro-
fessora Mercedes Landin, sra.
Zilda de Barros Loureiro e as
senhoritas Jajá e Rosa.

Em ITAOCARA, D.^a Tita
Guimarães Pinheiro.

Em CAMBUÍ (E. do Rio),
srta. Aracy Guerrante.

Em CANTAGALO, senhori-
tas Hercília e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra.
Zizinha Penido, diretora do
Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D.^a
Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador
Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domin-
gos Chaves.

Para remeter dinheiro: in-
dicar no seu envelope o seu
enderço e para que fim se
destina a importância, assim
evitar-se-á mandar 2 cartas.

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira
Com aprovação e encômios de
autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL